

ENDESELLO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
 Redação: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS:
 Anual 65000 - Semestre 55000

FACOTES:
 de 12 exemplares, 15000

NUMERO AVULSO - 100 REIS

A PLEBE

PELA LIBERDADE DE PENSAMENTO

IMPERIOSO MOVIMENTO DE PROTESTO CONTRA AS LEIS SCLERADAS

Toma vulto, felizmente, o movimento de repulsa, necessario e urgente, contra as leis scleradas que os elementos reacionarios pretendem fazer passar no Congresso Nacional com o fim de implantar o regimen ignominioso das negras eras do — cre ou morre!

Constituiu-se na capital da Republica o Comité de Defesa dos Direitos do Homem com o fim de combater sem treguas as nefandas leis em projeto, dando inicio á sua ação benéfica com a realização de um comicio em que muitos milhares de pessoas proclamavam bem alto, num nobre impulso de energia, o seu protesto contra os inquisidores modernos disfarçados sob o barreto frigio de republicanos do seculo XX.

Que esse movimento se generalize sem tardança e imponente, de maneira a fazer recuar a camarilha repulsiva que envergonha o Brazil e pretende arrastal-o ao pélagos da tirania medieval.

Leis scleradas

A burguezia que se orgulha com a revolução que trouxe em seu nome e que apança tragada, dum momento para outro, sem apelo e sem misericórdia.

Durante o tempo, quando de súbito, esta classe lançada de paratitas sociais não pensou nem sequer de outra coisa que não fosse explorar, roubar, áunsolar ouro, fuzes, honras, vantagens, em tudo.

Caminhou indiferente e alheia á miséria que semeava em sua passagem e que cavava, arrugante e velhacamente, aos pés, como se a vida dos parias, das ilotas e dos sudras modernos fosse uma coisa de semo-nos importância, de menor valia que os cadáveres que lhe guardavam o plúvio e os colares, ou de que os nobres cavalos que lhes puchavam os seus furores e dourados coques.

Nascida em berço dourado e criada de fausto, de fartura e de todas as comodidades imagináveis pareceu sempre ignorar a rude vida do produtor, do operário, do pobre servo que a trouxe ás sopas e de migalhas até obrigada a sofrer, a lutar e a renovar fardos pesados demais para a sua força, a trocar dum mísero salario que o obrigava a andar atrojado, com o estomago vazio e a habitar casas, verdadeiras alforjas, sem sol, sem ar, sem luz, luandas e escovas, em completa promiscuidade, sujeito a todas as degradações, a todas as epidemias, a todos os ris contactos que lhe transformam a vida num continuo, pesado e ingrato calvário que os findará quando a morte benévola se apiedar dele.

Professando uma religião de meio e morte e cujos preceitos consistem em recomendar humildade, caridade e obediência passiva a Deus no céu e na terra aos bispos, cardeais e padres e seus representantes sastrados e ditosos, nunca percebeu nem compreendeu que os miseráveis parias pudessem diluir a pesada crosta de ignorância que os envolvia e revoltar-se contra os eguados, as astucias e as hipocrisias duma igreja que só serve aos ricos, sempre depreciando e calcando os pobres, e os mansos de coração.

Amimada, apaixonada, inútil, sempre cantado como a eterna de fabula, a vida corralha e a vida de fábula, ampla de gozos, de riquezas e de proventos fartos, quando a Revolução russa veio perturbar o festim, interromper o lauto e inférmo banquete, lançar o

para dar lugar a formas amplas e livres de felicidade, de justiça e de liberdade.

E reagir nada adianta. Reagido, perde o resto das forças, esgotou-se, fatigou-se e astutele-se no chão duro das grandes catástrofes, muito mais rapidamente.

Mas que renja! Mús. de pressa lhe garimos um enterro decente e barato, de segunda classe, como se costuma fazer aos ricos decedidos, arruinados, falidos e envergonhados da opulência de outrora e da miséria da hoje.

Demócrito.

Ecos & Notas

Ruí ou Roque?

Quando foi da apresentação da candidatura Rui, a Associação Commercial do Rio perfurou logo a mesma e espalhou o eloquente Juvenilto como o melhor representante das classes conservadoras do Brazil.

Mas, feitas as eleições, o mesmo sr. Rui foi obrigado a concordar que o sr. Conselheiro Jora legalmente eleito e que por isso se manteria numa espectralia simpática em face de seu adversário triunfante. Esta associação, porém, que tinha recebido espalhatamente o sr. Rui, depois desde ter sido vencido no pleito eleitoral, ficou mal colocada em face do sr. Conselheiro, ainda mais que quem está de cima, que pode distribuir prebendas, espalhar favores, semear concessões, prodigalizar negócios rentados. Por isso resolveu fazer ligatús ao sr. Epitácio, que foi recebido em sua rede e honrado digna maneira muito superior ao sr. Rui.

E o fim dos dignos comerciantes fetele-se. Não seguem nenhuma prioridade.

O encerramento de União dos Operarios em Fabricas de Tecidos



Fotografia tirada no ocasio em que se tentava abrir a sede da rua Joffe, na qual se vê um soldado impedindo a entrada dos operarios.

A BURLA DO PARLAMENTO

Exemplo edificante e concludente do que vale o parlamentarismo, a medida do sufrágio e coisas adesivas deu-nos a agora o telegrafo annunciando-nos a volta ao poder do sr. Nitti, noticiando-nos tambem ao mesmo tempo que dito cidadão se encaregaria novamente do pesado cargo de dirigir a nau arruinada do Estado mediante ordem assignada em branco pelo rei, para o seu ministro poder dissolver o parlamento quando a quodam lhe apellesse.

Está-se vendo quanto valiam os meritos apregoados e as virtudes inerentes á bambocata das eleições e do sufrágio popular. Dizem que a nação é soberana e que os subditos escolhem agentes seus que os representam e que tomam a defesa de seus interesses. E o povo apode á urnas e elego quem muito bem entenda. Mas como os deputados eleitos não representam, pelo menos a maioria, os interesses monarchicos-capitalisticos, o governo apela para o rei pedindo a dissolução da camera, visto ele possuir o direito de veto e, acima da vontade popular está a vontade saboieca do monarcha dominante e da respectiva entourage.

Assim, a soberania popular a bem pouco se reduz. Acima dula para superior, a vontade do soberano e de todos aqueles cujos interesses mais ou menos se prendem com os dele.

Mas o povo que deixou do ferre e a revolução para fazer as eleições, vendo que seus direitos passaram dum egrégio muito altar, talvez se resolva a trocar a lista pela barricada e a despedir todos os parasitas lixo do mais alto ao mais baixo da escala se mantem e se locupletam do suor dos trabalhadores, extrair á força de enganos, de engodos, de massacraduras.

O telegrafo mesmo se encarrega de nos elucidar sobre a importância de poderes e de fuzileiros, depois de derrotados os partidos adriáticos á Corça, e num os tempos agitados e pouco propícios que correm mundo e cujo desfecho tanto sobressalta as camarilhas reitantes.

E assim mesmo. Com eleições ou sem eleições, o povo está edificando de que momento com a transformação social, virando tudo de cabeça para baixo, e fazendo todas as creaturas pelo trabalho útil e obrigatorio, e que se chegar ao advento da paz e da felicidade universal.

O Trabalhador

Levanta de manhã o bem trabalhador, Sereno e recolhido, ao pé de depressura e ofeita, vai o nobre lacerador. O dia é com deuses pelo burguez que passa.

Quere a trabalhar e ao mesmo tempo bruta e livre virá deuses de sereno, Encarrega em paz o lacerador e lacerador. No lar e no prater a vida temo para.

E á tarde, quando volta á miséria mocha e põe a reflectir na sua desgraça, Sobra grina de dor, como no luto a rigor. Desejado fazer, com sua doença passado. Expulso este abjeito e miseravel mocho, E sobre a miséria outro misero constrói.

José Maximo

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e á Rede das Escolas

DE AFONSO SCHMIDT